

Joca, o verdadeiro "Guna"

Expressão desafiante. De quem já viu tudo o que podia sem se espantar. Argolas nas orelhas a puxar pela má língua das ?velhotas? que o apreciam no autocarro. Sentado a cair quase do banco. Braços cruzados sobre o peito. Telemóvel da ?terceira geração? pousado junto ao coração. Olhos semi-cerrados. Joca (nome fictício), curte ?um som? em alta voz. ?Candy Shop? [Loja de Doces], do grupo norte-americano 50 Cent. ?I'll take you to the candy shop (yeah) / Boy one taste of what I got / I'll have you spending all you got (C'mon) Keep going 'til you hit the spot (woah)...? [Eu levo-te à loja de doces / Miúdo vais provar do que tenho / Vou fazer-te gastar tudo o que tens (anda) / Continua até acabares tudo...] A música é atrevida. Tal como Joca. Mas volume não abafa as ?bocas? dos restantes passageiros: ?A juventude agora é assim...?

Acorda às 6h da manhã todos os dias da semana. Apanha dois autocarros antes de chegar ao centro de formação onde está a ?tirar? um curso de ano e meio de Electricista. Joca não frequenta o ensino regular desde o 5º ano. ? Só acabei o 6º ano porque andei naquela cena do PIEF!? A passagem pelo Plano Integrado de Educação e Formação durou um ano lectivo. O seguinte, Joca passou-o ?na vadiagem?, como não faz questão em esconder. A fazer o quê? ?Na noite... e a dormir de dia!?

Este ano a ?cena é outra?. Aos 16 anos, Joca só deseja ?aguentar? os restantes 15 meses de aulas que tem pela frente. Entra às 8h30 sai às 16h30. Um atraso, uma falta. Várias faltas e ?lá se vai o curso?! Algo que neste momento está fora de questão.

?Quero trabalhar e ter dinheiro para as minhas cenas!? É esse o objectivo que o faz levantar da cama tão cedo. A certeza de que findo o curso terá um estágio numa empresa. A esperança de causar boa impressão e ser recompensado com um emprego. ?Se gostarem do meu trabalho ficam comigo!? Ainda ninguém disse a Joca que os gostos da empresa podem excluir as suas argolas, o seu cabelo rapado com efeitos serpenteantes na nuca e espetado com gel no cimo da cabeça. ?Disseram-me que depois era fácil arranjar emprego!? Joca terá o equivalente ao 9º ano se conseguir acabar esta formação.

Mas, ano e meio de curso é suficiente para formar um electricista? Joca nunca tinha pensado nisso. ?Acho que no estágio é que vou mesmo aprender!? No curso a parte das ?oficinas? cinge-se a uma vez por semana. ?Faço circuitos e cenas assim...? O entusiasmo é pouco. A vocação para os fios eléctricos parece ser o que menos importou na escolha. ?Eu queria ser *barman*, gosto da noite...?, um sorriso mafioso na expressão. A sobrancelha arqueia-se, baixa e o riso desaparece. ?Mas não havia esse curso!? O gosto cedeu ao pragmatismo: ?Quero é ganhar dinheiro!?

O maior desejo de Joca é ter a sua independência. ?Os meus pais sempre me disseram para fazer pela vida, é o que eu faço!?, comenta deixando no ar que o ?fazer pela vida? serve vários fins. Um deles será o de curtir a Passagem de Ano. ?Ao menos uma noite no ano sem pensar nos problemas...? O pai saiu de casa. A mãe fez o mesmo. Joca vive com os irmãos. Cuida de uma sobrinha até às 22h, quando a irmã chega do trabalho assume o seu cargo de mãe e ele ?despega? do de tio.

?Quando eu tiver um filho, vou-lhe dar tudo... não vou fazer o que os meus pais me fizeram a mim...? O desabafo sai no meio da fumaça do terceiro cigarro fumado. Mostra um relance de uma infância que parece ter sido rude. ? Estive um ano num colégio porque os meus pais não tinham meios para me criar...?, atira sem mais nem menos. Depois o assunto muda para o que é mais importante, no momento: a Passagem de Ano. ?Ui é para arrasar!? O ânimo volta. O programa é elaborado à medida do seu grupo de amigos. ?Ir ver o fogo de artifício à Ribeira e depois *Kizomba* na Number One!? A dança angolana da moda faz a furor na discoteca de paragem obrigatória. Mas Joca não vai lá para dançar. ?Não gosto de fazer fracas figuras?, diz decidido. Vai apenas curtir o som e desejar que 2006 seja um ano melhor.